

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA**

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO NO FUTSAL EM UMA TURMA DE  
ATIVIDADE CURRICULAR DESPORTIVA**

**JOÃO VITOR CELESTINI**

**São Carlos**

**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA**

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO NO FUTSAL EM UMA TURMA DE  
ATIVIDADE CURRICULAR DESPORTIVA**

**JOÃO VITOR CELESTINI**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos, sob a orientação do professor doutor Osmar Moreira de Souza Júnior.

**São Carlos**

**2017**

## Folha de Aprovação

---

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior

Este trabalho é dedicado a todas professoras e professores que dedicaram seu tempo a me ensinar seus conhecimentos. Por uma educação mais justa e de qualidade, dedico também a todos que fazem pesquisa nessa área.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais pelo apoio incondicional e por me ajudarem sempre.

Aos meus amigos e amigas que participaram de alguma maneira para a formação pessoal e social. Aos professores que nos ensinaram durante todos esses anos. Faço alguns agradecimentos especiais, começando pelo professor que abriu as portas da escola para que esse projeto fosse concluído, pelas equipes de futsal e futebol da universidade que me proporcionaram, entre outros tantos, conhecimentos, a alegria, a tristeza, a emoção, o companheirismo, a amizade, as desavenças e ter o prazer de jogar futebol e futsal.

Para tanto também agradeço especialmente meu orientador Osmar por primeiramente ter mostrado para mim o que o futebol é capaz e como se tornar um conhecedor da modalidade, além de ter acreditado no meu potencial. Obrigado Osmar.

Agradeço a Raíssa por me apoiar e estar sempre junto comigo por toda essa caminhada e as pessoas que passam o dia-a-dia ao meu lado.

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar uma intervenção em uma Atividade Curricular Desportiva de futsal bem como o processo de aplicação em teste para avaliar o desempenho de jogo. O método de pesquisa consistiu na pesquisa-ação estratégica desenvolvida em uma escola estadual de São Carlos, para a qual o pesquisador realizou uma intervenção de dez aulas que compreendiam a aplicação do teste TSAP no início e ao final desse processo. O teste em si é um método avaliativo efetivo para esportes coletivos trabalhados em uma unidade didática por ser capaz de coletar dados que servem para compreender o nível de jogo coletivo e individual. Os treinamentos foram realizados a partir das demandas táticas do jogo baseado na pedagogia dos esportes coletivos. Com a aplicação da intervenção podemos relatar que houve por partes dos alunos uma preocupação com os objetivos do jogo e questionamentos durante as atividades e o TSAP auxiliou para ver ao final da intervenção o desempenho dos alunos.

**Palavras Chave:** Atividade Curricular Desportiva; Team Sports Assessment Performance (TSAP); Avaliação; Esportes de invasão; Futsal.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Dimensões observadas do desempenho do jogador no TSAP para jogos de invasão.....	31
Quadro 02 – Para cálculo de índices e pontuação de desempenho.....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Todos os índices de cada indivíduo antes da intervenção .....	38
Gráfico 2 - Todos os índices de cada indivíduo após as intervenções .....	39
Gráfico 3 - Comparação entre os volumes de jogo entre antes e depois das intervenções.....	40
Gráfico 4 - Comparação de índice de eficiência entre antes e depois das intervenções.....	41
Gráfico 5 - Comparação de pontuação de desempenho entre antes e depois das intervenções.....	42
Gráfico 6 - Comparação de índice de desarme entre antes e depois das intervenções.....	42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TSAP – Team Sports Assessment Performance

ACD – Atividade Curricular Desportiva

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 ESCOLA E O ESPORTE.....	11
2.1 Proposta de ensino do esporte na escola.....	11
2.2 Atividades Curriculares Desportivas .....	14
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DOS ESPORTES.....	16
3.1 A pedagogia do esporte e as abordagens táticas.....	16
3.2 Abordagens pedagógicas para o ensino do esporte.....	18
3.3 Princípios táticos do futsal .....	21
4 PAPEL DA AVALIAÇÃO.....	28
4.1 Ferramentas avaliativas.....	29
5 METODOLOGIA.....	32
5.1 Instrumento de coleta de dados.....	33
5.2 Público Alvo .....	33
5.3 Análise dos Dados .....	34
5.4 Questões éticas .....	34
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	35
6.1 Sessões de Treinamento .....	35
6.2 Team Sports Assessment Performance .....	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
8 REFERÊNCIAS .....	46
9 APÊNDICES .....	48
9.1 Treinos Aplicados Durante a Intervenção.....	48
9.2 Termos de Consentimento, Assentimento e Imagem de alunos, pais e professor .....	56
9.3 Ficha de Registro do TSAP.....	60

## 1 INTRODUÇÃO

Em se tratando de ensino dos esportes, Gonzalez e Bracht (2012) questionam o porquê de ensinar o esporte na escola. Esse questionamento remete a importância dos esportes no campo de conhecimento da Educação Física escolar, a função e o significado que os esportes trazem para os alunos e alunas. Inclusive os autores transcendem o uso dos termos “o esporte educa” ou “esporte é saúde” com argumentos concretos para o ensino dos esportes no âmbito escolar. Gonzalez e Bracht (2012) apontam uma direção para métodos avaliativos, embora concordem em ser um assunto complexo, afirmam que a avaliação é basicamente feita em como o aluno joga, mas não apenas as características individuais e sim todo o processo de ensino.

Sobre o ensino do esporte no contexto escolar, é preciso considerar ainda outros espaços e tempos para além das aulas de Educação Física. Nesse sentido, o presente estudo tem como cenário o ensino do esporte na escola, porém no contexto das Atividades Curriculares Desportivas (ACD).

Para uma discussão do ensino dos esportes coletivos de invasão, esportes esses que para pontuar é necessário invadir o espaço defendido pelo time adversário e também defender a própria meta, Bayer (1994) traz os princípios operacionais dos esportes coletivos sendo três ofensivos: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando à obtenção do ponto.

Os três princípios de defesa são: recuperação da bola, impedir o avanço da equipe adversária e da bola em direção ao alvo que defende e proteção deste alvo, visando impedir a finalização da equipe adversária.

Baseado também pelas características específicas que o futsal traz em relação à lógica interna, que trata da representação estrutural e funcional do jogo, além dos jogos esportivos coletivos trazidos por Daolio (2002) que trabalha com a perspectiva de Bayer também em relação aos princípios e discute os gestos técnicos.

O método pedagógico tecnicista pautada no gesto técnico para o ensino dos esportes (DAOLIO, 2002) e a prática do “rola bola” termo utilizado por Darido (2003) para uma aula na educação física escolar em que o professor faz o papel de espectador, pois os alunos e alunas decidem em como será o decorrer da aula,

receberão atenção em nosso estudo na medida em que reforçam a importância de pesquisas relacionadas ao ensino do esporte.

O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar uma intervenção em uma Atividade Curricular Desportiva de futsal bem como o processo de aplicação em teste para avaliar o desempenho de jogo. Nosso foco então foi voltado para o ensino dos saberes procedimentais, ou seja, a preocupação da unidade didática foi voltada para o saber fazer e quando fazer durante uma partida de futsal. Embora o trabalho tenha sido realizado em uma ACD, sempre criaremos um diálogo com a Educação Física escolar, inclusive consideramos que determinados referenciais teóricos baseados na Educação Física escolar seja válido para as ACDs e o inverso também.

## **2 ESPORTE ESCOLAR**

### **2.1 Propostas de ensino do esporte escolar**

Tradicionalmente o ensino dos esportes foi tratado a partir da fragmentação do esporte com ênfase na dimensão técnica. Segundo Daolio (2002) o ensino de um gesto técnico implica em considerar qualquer outra maneira de executar como errada. O autor afirma que o gesto esportivo de atletas de alto rendimento de fato é o mais eficiente e belo em sua execução, mas demanda tempo e dedicação para executar dessa maneira, além disso, os alunos e alunas podem ter culturalmente outros movimentos e gestos que levem a outras demandas de execução. O nado, a corrida, ou os movimentos da ginástica de competidores e competidoras profissionais são tecnicamente eficientes e leva muita dedicação para chegar a esse nível.

Nas aulas de Educação Física, podemos encontrar a prática, que ficou conhecido pelos professores e professoras como “rola bola”. Segundo Darido (2003) o “rola bola” consiste na falta de intervenção do professor, sendo um expectador da aula. A autora elenca as principais características desse expediente surgido no contexto da Educação Física escolar:

- Os alunos escolhem a atividade que desejam realizar, em geral meninos preferem jogar futebol; as meninas, vôlei ou queimada.
- Os alunos que não desejam realizar a aula ficam tranquilamente sentados conversando (algumas vezes, com o próprio professor), esperando dar o tempo de subirem para a outra aula.
- Os meninos costumam ser mais ativos e participantes dos jogos; e as meninas acabam se excluindo das aulas ou por não considerarem habilidosas o suficiente, ou por medo de exporem o corpo, ou por receio de ficarem suadas.
- Os mais habilidosos têm a chance de escolherem os times e decidirem quem joga ou não.
- A nota é dada sem o uso de critérios refletidos e discutidos. O professor, quando tem a atribuição de dar uma nota, olha para o aluno e escolhe a nota na hora. (DARIDO, 2003, p.23-24)

Concordando com Daolio (2002) e com González e Bracht (2012) no tocante às características dos esportes coletivos, em especial os de invasão, esportes esses que para pontuar é necessário invadir o espaço defendido pelo time adversário e também defender a própria meta, como por exemplo, o handebol, basquete, futsal e o futebol, creem que exista uma falta de compreensão do professor ao trabalhar os fundamentos da modalidade por meio dos gestos técnicos,

que tem como característica executar gestos que fazem parte da modalidade trabalhada de maneira fragmentada até que os gestos sejam aperfeiçoados para depois praticar a modalidade. Por serem modalidades de tomada de decisão com interação com o adversário e com seus companheiros, trabalhada na perspectiva de um jogo sem as situações que acontecem durante a partida com suas variações, por haver interações com outros participantes, situações que causam a reflexão do momento, a leitura do jogo para que resolva o problema imediato, características que o modelo do ensinamento técnico não realiza. Os autores ainda afirmam que na iniciação ao esporte é comum tal prática dessa metodologia, porém é notável que não exercite os mecanismos de percepção e decisão, portanto para o ensino dos esportes coletivos de invasão por meio do ensino dos fundamentos fragmentados faz com que os aprendizes não saibam quando utilizar o gesto técnico aprendido, não estimula a leitura do jogo e conseqüentemente a tomada de decisão.

Para uma compreensão concreta da necessidade do ensino dos esportes coletivos de invasão não ser pautado nos gestos técnicos:

Toda ação realizada no âmbito de um esporte com interação direta entre adversários precisa ser interpretada como resultante de um complexo processo de assimilação de informações fornecidas pela situação de jogo. Portanto a ação tática não pode ser reduzida à dimensão externa da ação motora, ou seja, à realização de certas habilidades motoras. É relevante recordar que os esportes com interação direta entre adversários se tornam singulares precisamente em função do processo de tomada de decisão que precede os momentos de execução. Esse tipo de esporte, diferentemente dos esportes sem interação direta entre adversários, exige permanente desenvolvimento do pensamento tático de cada jogador, obrigando-o a uma antecipação contínua e extremamente diversificada de cada jogada. Tais atividades, para serem realizadas, exigem a avaliação contínua dos projetos de ação formulados, o planejamento das ações mais convenientes para conseguir o objetivo proposto e a visualização prévia das ações que o adversário pode ou não realizar (GONZALEZ; BRATCH 2012, p. 38).

Partindo do pressuposto de que o esporte é um dos conteúdos de ensino da Educação Física escolar, González e Bracht (2012) discutem a importância de se abordar esse ensino pautado pelos três campos dos saberes, ou seja, conceitual, corporal e atitudinal. Os autores definem como saber conceitual aquele referente aos conhecimentos ligados à prática, o saber procedimental refere-se ao ensino do saber fazer, de aprender a praticar e o saber atitudinal, que diz respeito aos valores éticos que podem ser relacionados a prática.

Tratando sobre o como ensinar esporte na escola, Gonzalez e Bracht (2012) consideram importante uma abordagem que contemple três instâncias, que são as tarefas, a intervenção do professor ou professora e o papel do aluno e aluna.

Com relação às tarefas os autores afirmam que são as atividades que o professor ou professora propõe para os alunos, sendo que no caso dos esportes, essas tarefas são os jogos e exercícios propostos em aula.

A intervenção do professor por sua vez, deve compreender as seguintes etapas:

- a) Organizar o trabalho
- b) Motivar os alunos e alunas
- c) Disciplinar os alunos e alunas
- d) Instruir

Cabe destacar dentro dessas etapas a instrução pode ser desenvolvida a partir das seguintes estratégias:

- a) Explicação
- b) Demonstração
- c) Orientação
- d) Indagação

Por fim Gonzalez e Bracht (2012) afirmam que o papel dos alunos e alunas é passar da ação passiva, reproduzindo apenas o que foi proposto e se tornarem ativos, participando das ações e decisões.

## **2.2 Atividades Curriculares Desportivas**

Segundo Batista e Gonçalves Júnior (2010) as turmas de treinamento foram criadas nos anos de 1970 durante a ditadura militar, seu papel principal era a formação de atletas de elite, para representar as escolas nos torneios, para desfocar os acontecimentos ditatoriais e protestantes, pautado na consagração da copa do mundo de futebol masculino.

(...) era responsabilidade do professor de Educação Física a formação das turmas de treinamento, ou seja, havia uma seleção em que os melhores de cada modalidade representariam a escola nas competições promovidas pela Secretaria Estadual de Esportes e Cultura, visando inclusive formação de uma elite esportiva no país para realizar propaganda do regime.

Decorrente de tal situação ocorria exclusão dos alunos menos hábeis das turmas de treinamento (...). (BATISTA; GOLÇALVES JUNIOR; 2010 p. 7)

A partir dos anos de 1990 com características com objetivos diferentes há uma reformulação no nome para turmas de Atividade Curricular Desportiva (ACD), visando a formação de um caráter de indivíduos para a interação social.

Essas atividades são justificadas como importantes para as relações interpessoais, contribuindo para ampliar as oportunidades de exercício de cidadania, além de minimizar a questão da violência ou hábitos danosos ao convívio social regulamentado pela Resolução 173 da Secretaria de Educação, de 5 de dezembro de 2002 (SÃO PAULO, 2002b).

As ACDs foram regulamentadas e formalizadas divididas em modalidades de esporte, lutas ou ginástica, gênero masculino ou feminino e categorias pré-mirim (até 12 anos), mirim (até 14 anos), infantil (até 17 anos) e juvenil (até 18 anos). Então, o conselho escolar precisa aprovar e homologar na Diretoria de Ensino, as turmas precisam ter um mínimo de vinte participantes com controle presencial, duas a três vezes semanais com duração mínima de sessenta minutos e não há dispensa das aulas de educação física regulares.

Pelo menos em alguns Estados promovem campeonatos entre escolas em nível municipal, regional e estadual, portanto as ACDs não perderam a função de preparar as equipes das escolas para campeonatos inclusive trazido pela Resolução SE 4, de 15-1-2016 “a necessidade de se promover a integração e a socialização dos alunos em atividades esportivas competitivas e/ou recreativas, com vistas à futura participação de suas escolas em campeonatos e competições de esfera estadual, nacional e internacional” embora tenha um caráter voltado para a formação social

Também na resolução o Artigo 13 “A participação dos alunos e professores das turmas de ACDs nos Jogos Escolares do Estado de São Paulo - JEESP, bem como nos demais campeonatos e competições oficiais, será objeto de regulamentação específica.” Tal artigo mostra que a escola tem autonomia de participar ou não do JEESP, mas o que se destaca é a relação que a ACDs tem com os jogos estaduais, consolidando a relação das ACDs também com a competitividade.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DOS ESPORTES

#### 3.1 A pedagogia do esporte e as abordagens táticas

Garganta (1998) admite que a lógica interna, trata da representação estrutural e funcional do jogo seja o produto da interação contínua entre as principais convenções de suas regras e a evolução das soluções práticas encontradas pelos jogadores, decorrentes das suas habilidades táticas, técnicas e físicas.

O problema fundamental do jogo pode ser descrito como uma situação de oposição, na qual os jogadores devem coordenar as ações com a finalidade de recuperar, conservar e fazer progredir o objeto jogado (em geral uma bola), tendo como objetivo criar situações de finalização e marcar o ponto. Assim, a característica básica dos jogos esportivos coletivos consiste no confronto entre duas equipes que, condicionadas pelo cumprimento de um regulamento, distribuem-se de forma organizada no espaço de jogo e movimentam-se, com o objetivo de vencer a disputa.

Garganta (1998) entende que desde os primeiros momentos de aprendizagem, é importante que os praticantes assimilem um conjunto de princípios que vão do modo como cada um se relaciona com a bola, até a forma de comunicar com os colegas e contracomunicar com os adversários, passando pela noção de uma ocupação racional do espaço de jogo.

O autor admite ainda que o ensino dos jogos esportivos motores não deve restringir-se à transmissão de um repertório mais ou menos ampliado de habilidades técnicas tais como o passe, a recepção, o drible ou o arremesso da bola, importando especialmente:

[...] desenvolver nos praticantes uma disponibilidade motora e mental que transcenda largamente a simples automatização de gestos e se centre na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, bem como de formas de comunicação e contracomunicação entre os jogadores (GARGANTA, 1998, p. 25-26).

Assim, conclui o autor, o jogo deve estar presente em todas as fases de ensino e aprendizagem, pois ao mesmo tempo promove a motivação e proporciona indicativos da evolução e das limitações que os praticantes vão revelando.

Daolio (2002) afirma que um dos principais avanços na literatura relativa ao esporte nos últimos anos refere-se à perspectiva de seu ensino a partir das

semelhanças estruturais entre as modalidades coletivas. O autor apoia-se nos estudos do francês Claude Bayer, que admite que as modalidades esportivas coletivas podem ser agrupadas em uma única categoria pelo fato de possuírem seis invariantes:

- uma bola (ou implemento similar);
- um espaço de jogo;
- parceiros com os quais se joga;
- adversários;
- um alvo a atacar (e, de forma complementar, um alvo a defender) e
- regras específicas.

Possuindo estrutura comum, é possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, possibilitando um mesmo tratamento pedagógico para o seu ensino. Nesta perspectiva o autor apresenta seis princípios operacionais comuns para o ensino dos esportes, divididos em dois grandes blocos, um para o ataque e outro para a defesa.

Segundo Bayer (1994), os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando à obtenção do ponto.

Os três princípios de defesa são: recuperação da bola, impedir o avanço da equipe adversária e da bola em direção ao alvo que defende e proteção deste alvo, visando impedir a finalização da equipe adversária.

A partir dos seis princípios operacionais comuns às modalidades esportivas coletivas, o autor define regras de ação, que se constituem nos mecanismos necessários para operacionalização dos princípios descritos. Por exemplo, para se obter sucesso na progressão da bola e da equipe em direção ao alvo adversário, são necessárias algumas ações individuais e coletivas, tais como, criar linhas de passe, colocação individual em espaços onde a bola poderá chegar, desmarcação em relação aos jogadores adversários, entre outras (DAOLIO, 2002, p. 100).

Com a abordagem da técnica (o como fazer) aliada à tática (as razões do fazer), a especialização do gesto técnico de uma determinada modalidade esportiva acaba sendo retardada em nome da garantia da aquisição, por parte do aluno, dos princípios operacionais e das regras de ação das modalidades coletivas (DAOLIO, 2002, p. 101).

Segundo a literatura as possíveis vantagens provenientes dessa abordagem de Pedagogia do Esporte podem citar a formação de alunos, além de inteligentes e cooperativos, autônomos, com condições de fazer escolhas bem-sucedidas em relação à prática esportiva em seus momentos de lazer ao longo da vida. Além disso, esta pedagogia formará alunos com condições de participar ativamente de diferentes modalidades da cultura esportiva, pois serão conhecedores dos princípios operacionais do Esporte Coletivo.

Quando falamos em uma Pedagogia do Esporte, não podemos perder de vista que na verdade qualquer proposta voltada para o ensino do esporte está sustentada por alguma pedagogia, mesmo que de forma inconsciente, sendo que neste caso seria mais coerente pensarmos em pedagogias do esporte.

Nesta perspectiva, consideramos oportuno para este estudo analisar as inúmeras possibilidades de pensar o ensino do futebol à luz das abordagens classificadas como metodologias ativas.

Ferreira (2005) discorre sobre estas possibilidades, centrando suas atenções nas abordagens táticas. Segundo a autora, nessa perspectiva há uma preocupação com a participação e o desenvolvimento do prazer em jogar, além disso, o objetivo principal é fazer com que os alunos entendam os jogos.

Essa abordagem privilegia como recursos pedagógicos, a construção de novos jogos com situações-problemas para que os alunos possam resolver. Assim, o jogo assume um papel diferente das formas tradicionais, ou seja, aqui há uma preocupação com a importância do jogo em si – através dos desafios que ele coloca constantemente ao aprendiz – solicitando, portanto, constatação do problema colocado, busca por estratégias e tomadas de decisões (FERREIRA, 2005).

### **3.2 Abordagens pedagógicas para o ensino do esporte**

Ferreira (2005) discute a forma como diferentes autores da pedagogia do esporte abordam o jogo como recurso pedagógico, com enfoques característicos e peculiares para o ensino dos jogos esportivos coletivos, resultando em uma diversidade de estratégias que contribui significativamente para a consolidação de um campo de conhecimento e das práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos esportes.

Dietrich e cols. (1984) lançam mão do **conceito recreativo de jogo** ou **série de jogos**, estruturando os jogos esportivos coletivos a partir de séries de jogos

que vão de atividades mais simples para as mais complexas. Para a construção destas séries os autores extraem a característica essencial do esporte que será ensinado e desenvolvem um conjunto de nove jogos que vão contribuindo, junto com o aluno, com a construção da lógica do esporte coletivo específico que se pretende ensinar. O décimo jogo é caracterizado e estruturado de forma semelhante à modalidade esportiva correspondente.

Bayer (1992) que desenvolve o método **fenômeno-estrutural** parte da premissa de que é necessário reconhecer a existência de estruturas comuns nos esportes coletivos (basicamente os de invasão: o futebol, o futsal, o handebol e o basquete). Estas estruturas envolvem o ensino da noção de ataque e defesa e dos elementos bola, alvo, parceiro, adversário, regras e espaço físico através de jogos (sem vínculo direto com alguma modalidade esportiva).

Desenvolvida pelos ingleses, a teoria do **Teaching Games for Understanding (TGFU)**, também partilha essa perspectiva de identificar os elementos comuns nos esportes e ensiná-los por blocos esportivos semelhantes. Nessa perspectiva organizam-se os jogos esportivos em quatro categorias, quais sejam: jogos de alvo (ex.: arco e flecha, boliche), jogos de rebatida (basebol e softbol), jogos de rede/parede (vôlei, tênis) e jogos territoriais ou de invasão (futebol, futsal, handebol e basquete).

Garganta (1998) traz uma proposta de ensino-aprendizagem dos **jogos esportivos coletivos** também a partir da noção de ataque e defesa e dos elementos comuns, porém a ampliação da perspectiva proposta por Bayer (1992) ocorre quando os autores sugerem a importância dos distintos papéis no jogo (como árbitro, técnicos, mesários e até o papel de repórter) para que o aluno experiencie situações novas no jogo e possa vê-lo a partir de outras perspectivas.

Greco e Benda (1998) demarcam as mesmas ideias de Bayer (1984) e Garganta e Graça (2000), contudo fazem uso dessa estratégia metodológica para as modalidades esportivas específicas desde o início da aprendizagem, por meio da proposta da **Iniciação esportiva universal**. Os autores apresentam uma sistematização dessas orientações trabalhando com as estruturas: atacante, defensor e coringa (um jogador assume o papel de jogar para os dois times, ou defensivamente ou ofensivamente de acordo com a proposta da atividade).

Acrescenta-se a estas perspectivas, a **Praxiologia Motriz**, idealizada pelo estudioso francês Pierre Parlebas. Segundo Ribas (2005), a Praxiologia Motriz se

constitui em um recente e relevante conhecimento acerca dos jogos e esportes. O ponto de partida da teoria da ação motriz consiste em estudar e entender a essência dos jogos e esportes, independentemente de seus atores ou contexto. É como o conhecimento das notas musicais que norteia e dá rumo ao ensino da música. Assim, parte-se do princípio de que a Praxiologia Motriz consiste em um instrumento de compreensão do mundo dos jogos e esportes, essencialmente do estudo e compreensão da lógica interna.

Também referenciado pela Praxiologia Motriz para abordar os diversos aspectos relacionados ao esporte, González e Bracht (2012) organizam o estudo do tema em duas perspectivas: a da lógica externa e a da lógica interna. O autor entende por lógica interna as características de desempenho exigidas pelas situações motoras criadas pelos diferentes tipos de esporte. Lógica externa, por sua vez, é definida como as características e/ou significados sociais que uma prática esportiva apresenta ou adquire em um determinado contexto histórico cultural (p. 90).

Dessa forma o autor exemplifica que quando se trata das demandas das regras do esporte e do papel que cada um exerce dentro dele, discute-se dentro da perspectiva da lógica interna. Já quando se pergunta sobre a função social do esporte e quais os pontos éticos que ele apresenta, a discussão ocorre na perspectiva da lógica externa.

Para melhor ilustrar e contextualizar o papel dessas lógicas no ensino do futebol trazemos as citações de Ribas (2005) e de González e Fraga (2009), descritas a seguir:

Resumidamente, podemos dizer que o futebol é um jogo competitivo onde duas equipes enfrentam-se para fazer o gol. É jogado com uma bola (...). Estão presentes a cooperação e a oposição, ou seja, minha ação motriz depende da ação de meus companheiros e dos adversários. Isso quer dizer que a todo o momento o participante dessa modalidade deverá estar tomando decisões em função de seus companheiros de equipe e de seus oponentes. (...) Essa compreensão da lógica interna das práticas motrizes deverá ser compartilhada e construída com os alunos. A lógica do futebol não é um conhecimento exclusivo do professor (...). Na medida do possível, o aluno poderá entender cada vez melhor a lógica interna e o mundo dos jogos, esportes e outras práticas motrizes. Assim, poderá opinar sobre uma determinada modalidade ou até envolver-se em uma análise mais ampla, incluindo a lógica externa, que abrange problemas de violência no esporte, mídia, política e interesses que rodeiam esse espetacular mundo (RIBAS, 2005, p. 105).

O futebol, por exemplo, sob o ponto de vista da lógica interna, não traz mudanças significativas em suas características quando praticado em diferentes lugares do mundo. Ele é sempre coletivo, a movimentação dos adversários sempre influencia a decisão de cada jogador quanto ao passe, drible, disposição em campo ou chute ao gol. Entretanto, quando se usa as “lentes” da lógica externa, dá para dizer que o futebol no Brasil é predominantemente masculino e que os grandes clubes do país (por intermédio dos “empresários” de jogadores) movimentam cifras astronômicas com a compra/venda/salário de algumas estrelas restando aos clubes pequenos “pé de obra” barato à margem do “mercado da bola”, algo que pode ser bem diferente em outros países (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p.119).

O futsal tem muita semelhança com o futebol na comparação da lógica interna e como no Brasil futebol é o esporte mais consumido, facilita a compreensão dos alunos e alunas em relação à lógica interna da modalidade.

Ferreira (2005) conclui que, considerando as inúmeras dificuldades encontradas pelos professores no ensino dos esportes coletivos, o conhecimento e a utilização dessas metodologias não tradicionais podem representar significativos avanços para as aulas, contribuindo assim para o aumento da motivação e participação por parte dos alunos. Tais propostas também podem mobilizar os professores a se envolverem mais ativamente com as aulas, tornando-as mais lúdicas e criativas.

### **3.3 Princípios táticos do futsal**

Santana, Ribeiro e França (2014) trazem dados que o futsal é a modalidade esportiva coletiva com mais jogadores federados no Brasil. Guilherme e Braz (2013), tratando do contexto português, revelam que a modalidade tem se expandido de forma acelerada tanto no cenário nacional português, como internacional, com a maciça adesão por parte de jovens tanto do sexo masculino como feminino.

Guilherme e Braz (2013) apontam ainda para um processo em curso de emancipação do futsal em relação ao futebol, assumindo uma identidade própria, deixando de ser compreendido como uma variante do futebol.

Tal configuração confere ao futsal, conforme já apontado em capítulos anteriores, uma natureza tática que deve ser considerada nos processos de ensino e treinamento da modalidade.

Para Santana, Ribeiro e França (2014) a proposta de ensino por situações-problemas a serem resolvidas por meio dos jogos reduzidos, visa o desenvolvimento das capacidades táticas e de conhecimento tático do jogo. Neste sentido, o autor defende a abordagem do ensino a partir de contextos táticos, tendo como objetivo desenvolver a inteligência e a criatividade dos participantes.

Considerando o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, baseado nas características do jogo, tem-se que a imprevisibilidade e a aleatoriedade são elementos constituintes do contexto que o futsal proporciona, cabendo ao professor ter uma concepção pedagógica e uma construção metodológica, estimulando elementos perceptivos e sinais relevantes de cada contexto tático.

Santana, Ribeiro e França (2014) afirmam que no futsal o aprendizado tático e cognitivo-motor possibilitam aos praticantes atuar taticamente com inteligência no jogo de futsal contemporâneo e que cada jogador se comporta e entende o jogo da sua forma, então nos treinos é preciso contextualizar de forma eficaz repertórios de tomada de decisão, pois os participantes precisam de um repertório tático-técnico amplo, priorizando a cultura do jogo que é diversificada. Assim, é possível obter conteúdos suficientes para gerar autonomia e recursos para se enfrentar diferentes situações e se adaptar ao modelo de jogos distinto e específico.

Os autores alegam que tendo em vista que a inteligência e a criatividade interferem no rendimento dos jogadores, é preciso estabelecer contextos que os conduza a enfrentar problemas nos quais possam, sobre a pressão temporal, aprender a reconhecer o que é essencial e produzir respostas variadas e adequadas, gerando uma cultura de jogo que suporte uma maneira inteligente (decidir bem) e criativa (decidir bem inovando).

Santana, Ribeiro e França (2014) propõem uma abordagem do ensino do futsal perspectivada pelos parâmetros necessários para que o jogador tenha uma exercitação de qualidade de forma pedagógica. Os autores defendem que jogar bem futsal relaciona-se diretamente com “saber interagir taticamente, ocupar o espaço de jogo de forma racional para atacar, defender e transitar, antecipar-se aos acontecimentos, responder tecnicamente de modo adaptado e criativo às exigências situacionais” (p. 17).

Para que os jogadores tenham uma aprendizagem de qualidade, os autores defendem a utilização de cinco premissas:

- 1) “contemplar aspectos da lógica interna do jogo de futsal;
- 2) adequar-se ao nível de jogo dos jogadores;
- 3) perseguir a construção de atitudes tático-técnicas do modo contemporâneo de se jogar futsal;
- 4) não negligenciar a relação esforço-recuperação fisiológica e central dos jogadores;
- 5) revestir-se de técnicas pedagógicas.” (SANTANA; RIBEIRO; FRANÇA, 2014, p. 20).

A **lógica interna** trata da representação estrutural e funcional do jogo de futsal, podendo ser desmembrada em uma série de aspectos particulares do jogo de futsal tais como o *dinamismo*, que indica que os jogadores e a bola se movimentam constante e simultaneamente num espaço comum; *espaço escasso* com jogo geralmente desenvolvido em meia quadra; *marcação intensa* por falta de espaço; *rotação dos jogadores*; *imprevisibilidade*; *organização tática*; *auto-organização*; *apelo à inteligência*, que consiste em “o que fazer?”, “quando fazer?” e “para que fazer?”; *técnica situacional*, sendo o imprevisto e a dupla tarefa que seria conduzir e olhar; *princípios táticos*; *momentos do jogo*; *comunicação* e as *regras*. (SANTANA; RIBEIRO; FRANÇA, 2014, p.22)

Santana, Ribeiro e França (2014) admitem que o **nível de jogo** manifesta o modo como os jogadores interagem com o ambiente, podendo ser identificados a partir de três parâmetros: o modo como se relacionam com a bola; o modo como interagem taticamente com companheiros de equipe e adversários e o modo como ocupam o espaço de jogo para defender, atacar e transitar.

Outra característica é o desenvolvimento da equipe e sua evolução em relação à bola, interação tática e a ocupação do espaço. Para o professor ou treinador cabe elevar esses níveis para que haja o entendimento do jogo da seguinte forma: controle sobre a bola, ocupar o espaço por uma função tática, se oferecem para jogar, se movimentar, ler o jogo, as interações e gestos para com os colegas e adversários. Esses conteúdos juntamente com a inteligência, são exigidos nos jogos de futsal contemporâneo e exibidos nos níveis de jogo mais avançado da modalidade.

Os autores apontam ainda um quadro de **atitudes tático-técnicas relacionado ao modo contemporâneo de se jogar futsal**, pautado naquilo que se espera dos jogadores em diferentes momentos dos jogos de alto rendimento:

*Ataque*: movimentação constante, jogar sem a bola, velocidade precisa do passe, imprimir velocidade, investir no 1x1, passar em profundidade, sair no espaço

vazio, fazer a aproximação, apoiar o passe, deslocar-se em diagonal e pela paralela, inteligência para decidir, ter jogadas combinadas.

*Defesa:* pressão na bola para desarmar ou desequilibrar o passe, acompanhar ou trocar a marcação, manter a bola no campo visual, marcar em equilíbrio, induzir o sentido do ataque, aplicar ajudas, ter senso de cobertura, retornar para defender, executar sobreposições de cobertura.

*Transição ofensiva:* imprimir velocidade na ação, ter quem conduz e outras opções de passe, conduzir sobre a marcação sem precipitar a decisão, entrar em linha de passe com quem tem a bola, sem a bola correr em profundidade, ler o jogo e decidir.

*Transição defensiva:* Retornar, temporizar, pressionar a bola.

Pensando na **relação de esforço a recuperação fisiológica e central (mental e emocional) dos jogadores**, o futsal é uma modalidade intermitente, então os treinos próximos aos jogos precisam ter um volume de jogo maior de intensidade com séries de curtas durações, com transições de ataque-defesa e vice-versa, já quando o treino está mais longe do jogo, recomenda-se que os treinos tenham um volume menor de intensidade, porém mais duráveis envolvendo maior complexidade dando o tempo necessário de descanso durante as sessões (SANTANA; RIBEIRO; FRANÇA, 2014).

Santana, Ribeiro e França (2014) sustentam que as **técnicas pedagógicas** relacionadas ao ensino-treinamento do futsal exige que os treinadores priorizem a percepção dos jogadores levando-os a atuar de forma cada vez mais intencional. O treinador precisa revestir-se de técnicas pedagógicas, para contribuir para que seus jogadores aprendam a jogar, jogando.

Os autores consideram que a boa interpretação do jogo se inicia no olhar dos jogadores e é influenciada pelo treinador, colocando em relevo algumas das técnicas pedagógicas que contribuem para esse fim. Primeiro deixar claro o objetivo do jogo, depois adaptar de acordo com o nível do grupo, então permitir que os jogadores explorem, observem, identifiquem lacunas e soluções. Nas pausas provoque a tomada de decisão dos jogadores com poucas e relevantes informações para solucionar os problemas.

Os jogos escolhidos para os treinamentos, por sua vez, precisam tirar os jogadores da zona de conforto, os erros aparecem por causa da provocação dos desafios que a atividade impõe, causando novos estímulos, cabendo ao treinador

mudar o estado de jogo quando houver equilíbrio, sempre estimulando os participantes em relação à importância de antecipar, prever, pensar antes de agir.

Santana, Ribeiro e França (2014) alegam que há um ciclo entre o treinador e o participante, sendo ele: ajuste da complexidade da exercitação tática, considerando o nível de jogo do participante, o treinador provoca e desafia o participante causando o desequilíbrio, que por sua vez o participante se sente estimulado e se mobiliza para recuperar o equilíbrio gerando uma ação e uma reflexão resultando no equilíbrio, até que o treinador novamente por meio do jogo cause outro desequilíbrio.

Para os autores o contexto da exercitação tática melhora o nível de jogo dos participantes simulando situações enfrentadas no jogo formal e as manifestações interativas, cognitivas, gestual, condicional, e emocional de forma a resolver os problemas do jogo. Desse modo o treinador é responsável pela insuficiência de um jogador que sempre praticou futsal, por causa da qualidade dos treinos e não por falta de horas jogadas.

Para mapear o futsal de forma mais acentuada Guilherme e Braz (2013) definem os princípios da modalidade, classificando-os em princípios gerais, princípios específicos e princípios específicos da equipe. O princípio geral segundo os autores é de criar uma superioridade numérica caso esteja atacando e deixar que aconteça uma inferioridade numérica por parte da equipe defensiva. Dada a complexidade para a concretização desse princípio, em geral, apenas as equipes com melhor qualidade o atingem.

O segundo grupo de princípios são os específicos, que, segundo os autores, estão sustentados nas ações dos jogadores, pela forma como interagem nos aspectos coletivos e individuais, tanto ofensivo, quanto defensivo. Os autores subdividem esse princípio em ações ofensivas: penetração, cobertura ofensiva, mobilidade e espaço e ações defensivas: contenção, cobertura defensiva, equilíbrio e concentração.

Guilherme e Braz (2013) definem como princípio da penetração, o processo ofensivo em que o jogador analisa as oportunidades para finalizar, progredir e criar vantagem numérica, causando desestabilização defensiva através de passes, fintas e finalizações. Já o princípio de contenção, durante o processo defensivo o jogador tem a missão de retirar o tempo e espaço do jogador atacante, evitar a progressão, a finalização, entrar na linha de passe, temporizar (ato de

atrasar ao máximo o ataque adversário com o intuito de dar tempo para que a equipe retorne e se organize defensivamente) defendendo a meta.

Os autores também trazem os princípios de cobertura ofensiva, que consiste em ter companheiros próximos com espaço para a recepção do passe continuando assim com a posse de bola, essa cobertura, para uma contenção da posse de bola, é necessária ao menos dois companheiros capazes de receber o passe. Já na cobertura defensiva cabe aos companheiros cobrirem o jogador que está fazendo a contenção do portador da bola com posse adversária, para isso sempre pensando em duas coberturas fechadas (protegendo o gol) e recuadas. Caso haja uma finta ou passe para uma zona perigosa, cabe a essa cobertura lidar com a situação.

Guilherme e Braz (2013) definem o princípio de mobilidade, sendo essa a movimentação dos jogadores da equipe ofensiva com o objetivo de criar linhas de passe e desestabilizar a equipe adversária, porém caso seja desorganizada e não atingir o princípio de cobertura ofensiva se torna um problema para a equipe, então o princípio de mobilidade precisa ser coordenado com os outros companheiros, de forma criativa, contextualizada e sincronizada. Em contrapartida o princípio de equilíbrio é ajustar a defesa conforme haja movimentação do time adversário, preocupando em limitar os espaços livres, proteger a baliza, cobrir as linhas de passe.

Os autores descrevem ainda o princípio do espaço, que consiste em aumentar o espaço de ação da equipe ofensiva tanto na largura quanto na profundidade e o princípio da concentração, que consiste na organização da equipe defensiva de forma a compactar o time retirando esse espaço da equipe adversária de forma racional.

Para finalizar Guilherme e Braz (2013) pontuam o princípio de jogo específico da equipe. Esse princípio diz respeito ao coletivo em relação às ações de jogo e suas intencionalidades, estratégias, enfim características da equipe definidas pelo modo de pensar do treinador. Os autores reforçam ainda que tal princípio não se sobrepõe aos outros princípios, pelo contrário eles se interagem.

Todos os princípios apresentados até então se estruturam para a compreensão do jogo, no sentido de saber interpretar melhor o que ocorre durante a partida, aumentar a capacidade de ler as características tanto coletivamente abrangendo o ataque a defesa, os padrões de ação, as respostas da equipe para

determinada situação, quanto individualmente, como perna dominante do jogador, qual é o armador, quem é o mais habilidoso, qual deles falha numa determinada situação. Enfim, todos os princípios estarão em prática durante uma partida de futsal a partir de um nível intermédio, portanto, conhecê-los e colocá-los em prática é aumentar a qualidade do futsal praticada por essa mesma equipe em um contexto de jogo.

#### 4 PAPEL DA AVALIAÇÃO

A avaliação segundo Darido e Rangel (2005) é responsável para o autoconhecimento dos indivíduos, para análise das aulas, metodologias de ensino, dificuldades, conquistas e possibilidades por parte dos alunos, alunas e professor (a) e um reconhecimento de prioridades por parte da escola.

Para avaliar podem ser usados diversos instrumentos, por exemplo, provas, relatórios, apresentações e auto-avaliação. Para a avaliação o professor ou professora pode fazer, intervenção de correção, já demonstrando uma avaliação processual por meio da observação denominada avaliação formativa. Os alunos e alunas podem fazer em conjunto com o professor ou professora e ainda de maneira auto-avaliativa, no qual cada um se avalia. (Darido e Rangel, 2005). Ainda sobre a avaliação:

a avaliação em uma disciplina escolar deve estar a 'serviço da aprendizagem' auxiliar os alunos no processo de calibragem de assimilação e dos saberes desenvolvidos e funcionar como um mecanismo de calibragem do plano de estudos e da prática do ensino do professor (GONZALEZ; FRAGA, 2012, p. 159).

Darido e Rangel (2005) definem que a educação física é responsável por avaliar as competências, habilidades, conhecimento e atitudes. Assim para tais itens seria ideal fazer um diagnóstico com os estudantes sobre o assunto a ser trabalhado, avaliar o processo, que consiste em observar e orientar os estudantes durante o processo de aprendizagem e por fim avaliar o produto final por meio de instrumentos avaliativos o que de fato foi aprendido.

Para que seja possível avaliar todos os itens citados acima usamos os saberes conceitual, atitudinal e corporal propostos por Gonzalez e Bracht (2012) para nortear nosso método avaliativo. Darido e Rangel (2005) demonstram como avaliar em cada um dos saberes, abordando a mesma lógica a partir dos saberes conceitual, atitudinal e procedimental.

Começando então pela conceitual, é preciso avaliar não apenas em provas escritas, mas pedir para que os estudantes contextualizem de forma oral e observar se usam os conhecimentos de forma espontânea. As autoras propõem o debate, o diálogo e a pesquisa, para a dimensão atitudinal, dimensão essa que tem um papel social e para além das práticas corporais. Portanto talvez seja a dimensão

mais complexa de se avaliar, pois refletirá durante as aulas e conversas, por tratar de um conhecimento reflexivo, coletivo e de diálogo por parte do aprendiz.

Para a dimensão procedimental é necessário avaliar se o estudante sabe fazer, é possível por meio da observação, notar o avanço, ou por meio de testes, porém se é um esporte coletivo não basta saber apenas executar o movimento. Darido e Rangel (2005) propõem também a parte procedimental em confeccionar jornais, entrevistas e matérias sobre temas relacionados à educação física como exemplos de dimensão procedimental para além das habilidades motoras e capacidades físicas.

Esses saberes precisam estar presentes nas ACDs, por causa da proposta que essas atividades promovem principalmente o caráter atitudinal, pois o motivo das ACDs é a preocupação de inserir o aluno ou aluna socialmente formando um ser crítico por meio dos esportes.

#### **4.1 Ferramentas avaliativas**

O Team Sports Assessment Performance (TSAP) segundo Gonzalez e Fraga (2012) é um método de avaliação proposto para jogos de invasão, principalmente nos subpapeis, ou seja, segundo Gonzalez e Bracht (2012, p 43) entre as muitas decisões de tática individual que o jogador deve tomar durante o jogo, algumas são mais convenientes do que outras, conforme a situação concreta de jogo, e sua performance depende disso. No caso são subpapeis ofensivos, além da maneira de coletar os dados em duplas, em coavaliação.

Em síntese, essa ferramenta consiste na observação de jogo acompanhada das anotações de determinadas situações que fornecem elementos considerados importantes para o fornecimento de indicadores do desempenho dos jogadores nessa partida.

Para a coleta de dados o teste divide-se em duas categorias: posse de bola e aproveitamento da posse de bola.

- 1- A posse de bola é subdividida em bola recebida e bola recuperada, na qual a bola recebida vem de um passe feito por um companheiro de equipe e a bola recuperada pode ser identificada em três situações: a) o jogador consegue roubar a bola do adversário, b) jogador consegue interceptar um passe e c) recuperação de rebote em uma finalização mal sucedida do time adversário; sendo que em todos os casos somente se considera bola recuperada quando a equipe garante a posse de bola.

- 2- O aproveitamento da posse de bola é subdividido em: a) bolas perdidas que é a perda da posse de bola ou passe errado; b) bolas neutras que são passes para circulação da bola ou progressão, sem criar chances de finalização; c) bolas ofensivas que são passes que criam oportunidades efetivas de finalização e assistência; d) a finalização que é o arremate sem pontuar; e) o êxito, que consiste em uma finalização que resulta em ponto. (GONZALEZ;FRAGA, 2013, p.162 e 163)

O teste é aplicado a partir da observação de situação de jogo, na qual cada quesito de cada uma das duas categorias é anotado e pontuado, sendo transportados para fórmulas simples que auxiliam na análise tática do desempenho do jogador. Os dados coletados, quando tratados pelas respectivas fórmulas resultam em parâmetros de volume de jogo, índice de eficiência e pontuação de desempenho, sendo que para esse estudo acrescentamos um parâmetro defensivo que chamamos de índice de desarme.

O parâmetro denominado volume de jogo é a soma de bolas recebidas e bolas recuperadas. O índice de eficiência, por sua vez, refere-se à soma de bolas recuperadas, bolas ofensivas e êxito dividido pela soma das bolas perdidas mais a constante dez. Temos também a pontuação de desempenho que é o índice de eficiência multiplicado por dez, somado ao volume de jogo dividido por dois.

Para que os dados coletados não ficassem restritos apenas ao desempenho ofensivo da equipe, foi adicionado um parâmetro defensivo que inclui os desarmes incompletos, que referem-se às situações em que o jogador interrompe ou dificulta o ataque, mas sem conquistar a posse de bola, somados às bolas recuperadas.

Segundo Gréhaigne, Golbout e Bouthier (1997 citado por GONZÁLEZ; FRAGA, 2013) para se coletar os dados por meio do TSAP primeiramente propõe-se a formação de duplas, de forma que uma pessoa da dupla acompanhe a outra jogando e fazendo uma marca para cada acontecimento durante a partida num total de dez minutos e apresentam as dimensões que serão observadas pelos alunos durante as partidas de acordo com a tabela abaixo.

<b>Dimensões observadas do desempenho do jogador no TSAP para jogos de invasão.</b>		
<b>Dimensão considerada</b>	<b>Ações</b>	<b>Definição</b>
<b>Posse de Bola</b>	Bola Recebida	Posse de bola que resulta de passe de um colega de equipe.
	Bola Recuperada	Posse de bola que resulta na interceptação de passe entre adversários, roubada de bola, controle da bola após uma finalização mal sucedida do adversário ou rebote ofensivo.
<b>Aproveitamento da posse de bola</b>	Bola Perdida	O jogador perde a bola, que passa a ser controlada por um jogador da outra equipe.
	Bola Neutra	Passe com o propósito de progredir no campo ou fazer circular a bola, sem criar uma oportunidade efetiva de gol/ponto.
	Bola Ofensiva	Passe para um companheiro que gera possibilidade efetiva de marcar gol/ponto (independente de concretização).
	Finalização Exitosa	Chutes/arremessos convertidos ou que são recuperados pela equipe de ataque.

Adaptado por Gonzalez e Fraga de Gréhaigne, Golbout e Bouthier, 1997, p. 505 e 506

Os autores apresentam uma planilha para coleta individual de cada participante e reforçam que cada professor faça adaptações de acordo com as necessidades. (A tabela utilizada para a pesquisa segue apêndice 9.3). “Após a coleta é preciso transformar os dados em indicadores de desempenho de como o aluno se sai no ponto de vista técnico-tático” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2013, p. 164).

<b>Para cálculo de índices e pontuação de desempenho.</b>
<b>Volume de Jogo = Bolas Recebidas + Bolas Recuperadas</b>
<b>Índice de eficiência = (Bolas Conquistadas + Bolas ofensivas + finalizações exitosas) / (10 + Bolas Perdidas)</b>
<b>Pontuação de Desempenho = Volume de Jogo / 2 + Índice de eficiência x 10</b>

Fonte: Gréhaigne, Golbout e Bouthier, 1997, p. 507

## 5 METODOLOGIA

Considerando que o objetivo da presente pesquisa consiste em analisar uma intervenção em uma Atividade Curricular Desportiva de futsal bem como o processo de aplicação em teste para avaliar o desempenho de jogo. Foi feita uma intervenção de 10 aulas sendo que a primeira e a última foram realizadas a aplicação do TSAP e as outras oito a aplicação dos treinos descritos nos apêndices 9.1.

A pesquisa tem um caráter qualitativo que segundo Severino (2007) a pesquisa qualitativa pode ser definida com o objetivo de interpretar o fenômeno que observa, utilizando de recursos como a observação, descrição, compreensão e interpretação de significados. Para este tipo de pesquisa não há como pré-conceber hipóteses, pois são construídas após as observações.

A pesquisa adotou uma metodologia de pesquisa-ação estratégica, na qual a transformação é planejada, ser interferência dos sujeitos e apenas o pesquisador terá acesso aos efeitos do processo. Essa metodologia diferencia-se dos outros tipos de pesquisa-ação, porque a pesquisa-ação colaborativa é representada pela procura do grupo pelo pesquisador para que haja a transformação, e a pesquisa-ação crítica tem a característica de após a experiência haver uma reflexão crítica coletiva.

Para a pesquisa ação:

- a grande preocupação dos pesquisadores em educação em ajudar os professores a resolver seus problemas;
- o grande desenvolvimento das abordagens qualitativas-interpretativas nas pesquisas em educação;
- o aprofundamento de estudo sobre formas e modelos colaborativos no desenvolvimento de programas escolares e avaliação da educação;
- o compromisso ideológico e político nas formas de abordagem dos problemas sociais e políticos da educação. (FRANCO, 2005, p.488).

Portanto, para a presente pesquisa foi utilizada como abordagem metodológica a pesquisa-ação estratégica, pois a transformação foi previamente planejada e apenas o pesquisador usará os resultados obtidos para avaliar a unidade didática aplicada. A pesquisa-ação se caracteriza e opta por:

(...) trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação.

a) quando a busca de transformação é solicitada pelo grupo de referência à equipe de pesquisadores, a pesquisa tem sido conceituada como

pesquisa-ação colaborativa, em que a função do pesquisador será a de fazer parte e cientificizar um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo;

b) se essa transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, decorrente de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas, essa pesquisa vai assumindo o caráter de criticidade e, então, tem se utilizado a conceituação de pesquisa-ação crítica;

c) se, ao contrário, a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e apenas o pesquisador acompanhará os efeitos e avaliará os resultados de sua aplicação, essa pesquisa perde o qualificativo de pesquisa-ação crítica, podendo ser denominada de pesquisa-ação estratégica (FRANCO, 2005, p.485, 486).

## **5.1 Instrumento de coleta de dados**

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a observação. Segundo Negrine (1999) quando vamos a campo, apenas escrever e relatar o acontecido. Segundo o autor é importante que seja bem descritiva com o máximo de detalhes para posteriormente quando chegar ao momento de analisar e processar os dados haverá todas as informações necessárias.

Pensando ainda nas definições sobre a observação, a pesquisa teve um caráter participante observador. Negrine (1999) define esse tipo de observação como o pesquisador participar dos acontecimentos como parte do meio atuando e registra as informações após os acontecimentos.

Foram feitas as anotações sempre após os treinos, portanto foram ao todo 8 relatos descritivos

## **5.2 Público Alvo**

A pesquisa foi feita em uma escola Estadual da cidade de São Carlos que atendia e sua grande maioria crianças e adolescentes do bairro situado. Os alunos que frequentavam a ACD tinham entre de treze a dezesseis anos, todos meninos.

### **5.3 Análise dos dados**

Para a análise dos dados optamos por organizá-los em duas categorias a partir dos dados coletados para análise que são: a) Treinamentos e b) Avaliações de desempenho pelo TSAP.

### **5.4 Questões Éticas**

Foram entregues três termos para os alunos: Termo de consentimento livre e esclarecido e termo de autorização de uso de imagem e depoimentos para os responsáveis assinarem, termo de assentimento livre e esclarecido para os alunos assinarem e para o professor foram dois: termo de autorização de uso de imagem e depoimentos e o termo de consentimento livre e esclarecido. Todos apresentados no apêndice 9.2.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como resultado, temos os treinamentos e os dados obtidos por meio do TSAP. Então primeiramente serão relatados os treinos aplicados, que analisaremos e discutiremos por meio da pedagogia dos esportes coletivos, para depois expor os gráficos resultantes dos participantes dos testes, também analisaremos e discutiremos a partir da compreensão da lógica interna e dos aspectos tático-técnicos contidos no futsal. Os alunos foram numerados de 1 a 24 para preservar a identidade deles.

### **6.1 Treinamentos**

A intervenção foi desenvolvida por meio de dez sessões de treinamento, sendo a primeira e a última destinadas à aplicação do TSAP para fins comparativos e oito aulas pautadas na metodologia de ensino dos esportes coletivos com ênfase nos aspectos táticos e técnicos do futsal. Tinham duração de uma hora, sendo desenvolvidas nos horários entre 17h15 e 18h15.

O material disponível era uma bola de futsal, cones de tamanho variados e coletes. O professor da turma a todo momento acompanhava os treinos, inclusive questionando e intervindo quando necessário, enriquecendo o conteúdo da aula e também dialogando com os alunos tanto na compreensão dos objetivos propostos, quanto na falta de disciplina que acontecia em momentos pontuais dos treinos.

Os treinamentos foram pensados a partir da observação das características do treinamento, do entendimento técnico-tático dos alunos, da pedagogia do esporte e dos princípios táticos do futsal. Portanto todos os treinos começavam ou com uma roda de toques de bola, ou corrida em volta da quadra como forma de aquecimento, mantendo a estrutura do professor (foi dada total liberdade para o pesquisador organizar os treinamentos, inclusive no aquecimento, mas geralmente os alunos iam para a quadra antes e começavam a correr, portanto utilizava o tempo para as partes principais).

Baseado em Santana, Ribeiro e França (2014) sobre o nível de jogo dos alunos, de modo geral esses tinham um domínio técnico da modalidade, porém muitos jogavam futebol de campo e com isso não tinham um entendimento específico do futsal, principalmente nos requisitos considerados básicos, exemplificando, proteger a meta e criar linhas de passe, inclusive era comum alguns

deles se intitulem como atacantes e não voltar para marcar. Além disso, estavam participando de uma competição escolar, então os treinos tinham características simples estrategicamente e taticamente, de fácil compreensão com o objetivo de incorporarem esses requisitos para a aprendizagem dos aspectos táticos do futsal e também ajudar na competição em que disputavam.

Através dos planos de treino, que utilizamos a teoria dos jogos coletivos, e a abordagem de jogos reduzidos sem a fragmentação do esporte ou em uma abordagem técnica, focando na resolução dos problemas que o jogo proporciona.

Temos em sua maioria uma estrutura que remete ao esporte futsal, ou seja, jogam quatro contra quatro jogadores na linha e mais dois goleiros, um em cada meta, essa estratégia usada teve como objetivo deixar claro para os alunos que independente das mudanças de regras ou de espaço de atuação, condizente com as seis invariantes que Daolio (2002) propõe para a pedagogia dos esportes coletivos, que estão jogando futsal.

Através de Bayer (1994) e os seis princípios operacionais foram propostos por meio dos planos de treino uma intencionalidade por parte dos jogadores tanto coletiva, quanto individual, a criação de linhas de passe, a desmarcação, a condução com a bola, a tomada de decisão, momentos de superioridade e inferioridade numérica e aspectos técnicos individuais.

Para tal também utilizamos os princípios gerais e específicos que Guilherme e Braz (2003), lembrando que, através da mudança das regras principalmente adotada nos treinamentos aplicados, causavam superioridade numérica ofensiva de modo geral, pois como os próprios autores afirmam, a superioridade numérica no ataque é um princípio geral, porém poucas equipes tem êxito, portanto através dessas mudanças na regra e apoiados nos princípios específicos como penetração e contenção, mobilidade e equilíbrio e espaço e compactação.

Nos treinamentos, muito por conta do não entendimento dos princípios e da lógica interna do futsal, era necessário parar o treino para explicar alguma tomada de decisão errada, ou falta de compreensão dos objetivos, ou ainda explicações de como fazer com que crie linhas de passe. Mas havia por parte dos alunos, questionamentos sobre tal ação, ou qual objetivo da atividade proposta, enfim características de que estavam começando a pensar o jogo, tentar entender a

dinâmica que naquele momento possuía. Essa postura nos ajuda a perceber que há uma evolução relativo a compreensão e leitura do jogo.

Durante todo o processo foi observada a motivação por parte dos alunos, pautada no entusiasmo de querer aprender, no início da intervenção, eles participavam de um torneio municipal entre escolas, para participar do torneio precisava participar dos treinos. Para um primeiro momento no dia da aplicação do teste, houve uma reação positiva, pois através dele eles poderiam saber se haviam jogado bem de acordo com os dados e talvez por ser algo novo. Para os treinos quando ainda participavam do torneio, era nítido que alguns especificamente estavam focados em competir e, portanto, participavam e faziam de maneira correta, mas sem se preocupar no aprendizado que traria a atividade.

Posterior ao torneio esses alunos acabaram parando de frequentar os treinos e apenas os alunos que tinham interesse em aprender ou jogar apenas continuaram indo. Dentre eles notava-se o esforço de alguns alunos em realmente aprender e melhorar no futsal e também era notado que com o passar dos treinos e a saída dos alunos que tinham o vinco competitivo, o nível de jogo diminuiu desestimulando muitos deles e fazendo com que segundo Gonzalez e Bracht (2012) saíssem de uma postura de participação ativa dos treinos para a participação passiva.

Depois de seis treinos, por notar a ausência dos alunos nos últimos dois treinos o professor da escola responsável pela turma de treinamento tomou medidas para que os alunos voltassem a treinar para que tivesse uma continuidade e para respeitarem o acordo em participar da pesquisa, mas muito pouco adiantou, apareceram alguns que tinham parado de ir, mas sem continuidade, de forma esporádica.

## **6.2 Avaliação de desempenho pelo TSAP**

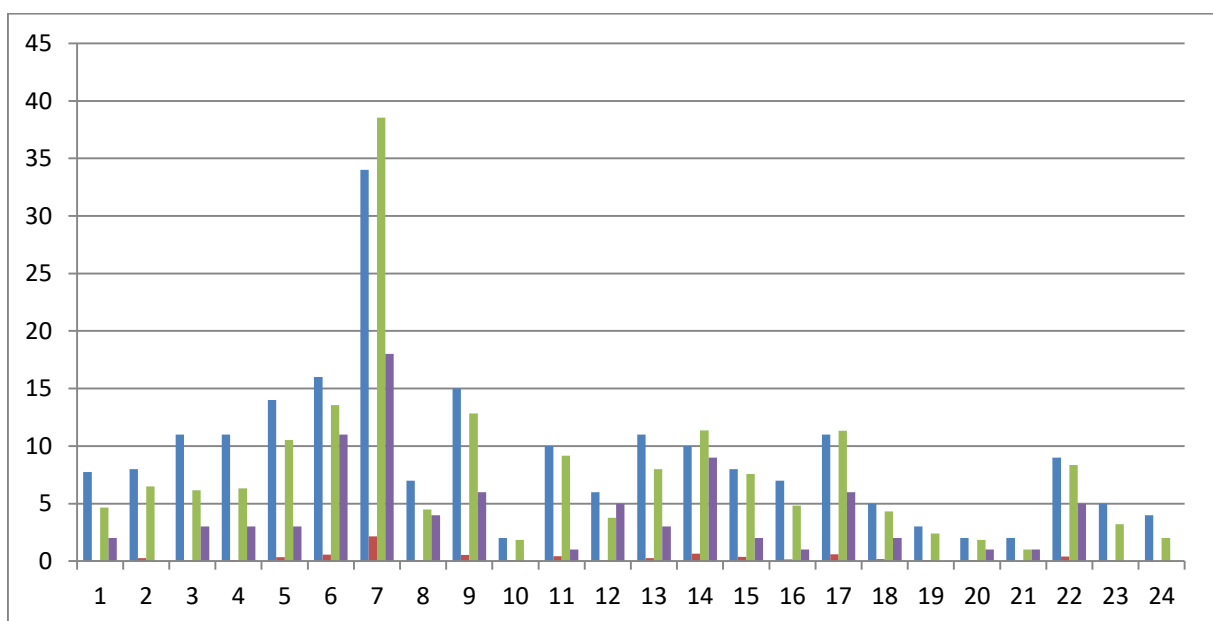
Para a avaliação do desempenho os garotos que faziam parte da ACD foram avisados na sessão anterior sobre a aplicação do teste do TSAP. Assim foram realizadas simulações sobre cada item a preencher as lacunas indicadas no teste, bem como tiradas dúvidas e entregue os documentos para os responsáveis assinarem.

No dia da aplicação, que foi feita na quadra poliesportiva da escola, foram entregues fichas com as planilhas indicando as ações que eles deveriam registrar no decorrer do jogo (apêndice 9.3).

Os jogadores foram divididos em seis times baseados no nível tático-técnico de cada um, para que os jogos fossem equilibrados momento qual, contou-se com a colaboração do professor titular de Educação Física, para o desenvolvimento da etapa dita.

A partir desse ponto, cada um dos jogadores que não participaria do primeiro jogo escolheu de forma aleatória um jogador que participaria do primeiro jogo para anotar os dados formando as duplas de coleta de dados. Foram dois tempos de sete minutos que cada time participou totalizando 14 minutos de coleta de dados para cada. Assim, vinte e quatro jogadores de linha e quatro goleiros participaram dos testes, sendo que os goleiros não são avaliados pelo TSAP, porque os parâmetros avaliados são de função ofensiva, além disso, como os goleiros têm uma função distinta dos demais seria necessária à criação de outra ficha de subpapel específica para eles. Então foram vinte e quatro jogadores avaliados antes das intervenções e 13 avaliados depois das intervenções nos mesmos moldes só que com menos times por haver menor número de jogadores.

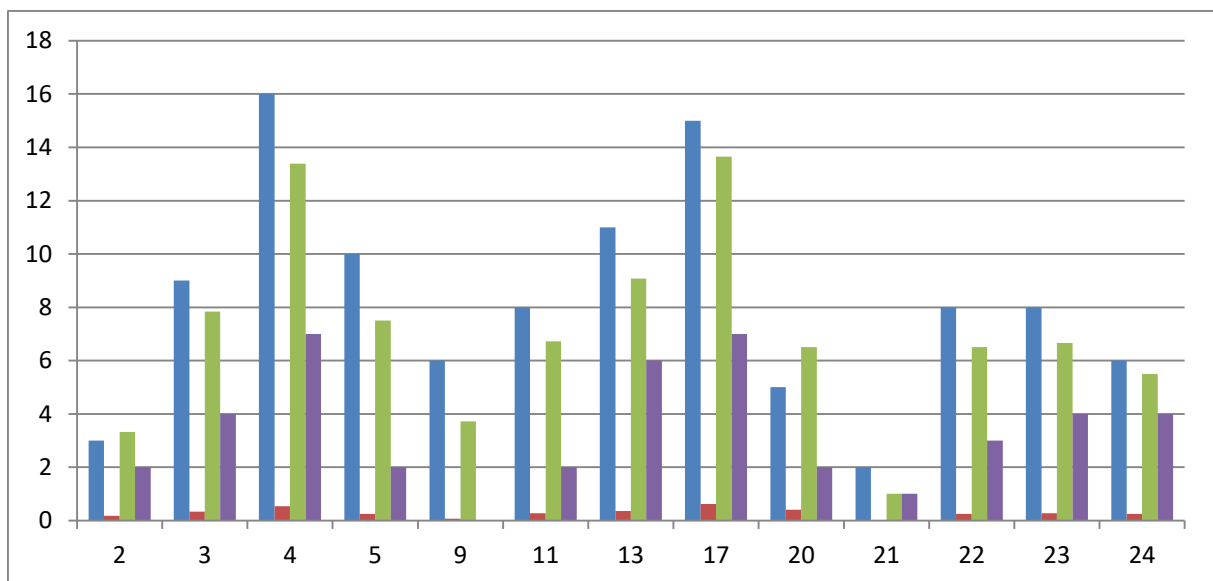
Gráfico 1: Todos os índices de cada indivíduo antes da intervenção



Fonte: Elaborado pelo autor.

Segue no gráfico 1 todos os dados coletados antes das intervenções. Em ordem da esquerda para a direita temos: Volume de jogo, índice de eficiência, pontuação de desempenho e índice de desarmes. Podemos destacar alguns jogadores, principalmente o jogador número 7, que provavelmente tem uma compreensão do jogo e a criação das linhas de passe. E os jogadores 6, 9 e 17 aparentam estar em um nível acima técnico e tático comparado aos demais. Em contrapartida os jogadores 10, 19, 20 e 21 em relação à turma no geral, demonstraram pouco domínio do esporte. Lembrando que por ser um esporte coletivo, a participação da equipe interfere nos resultados individuais de cada um, embora fosse tomado todo o cuidado para equilibrar as equipes para diminuir essa variabilidade.

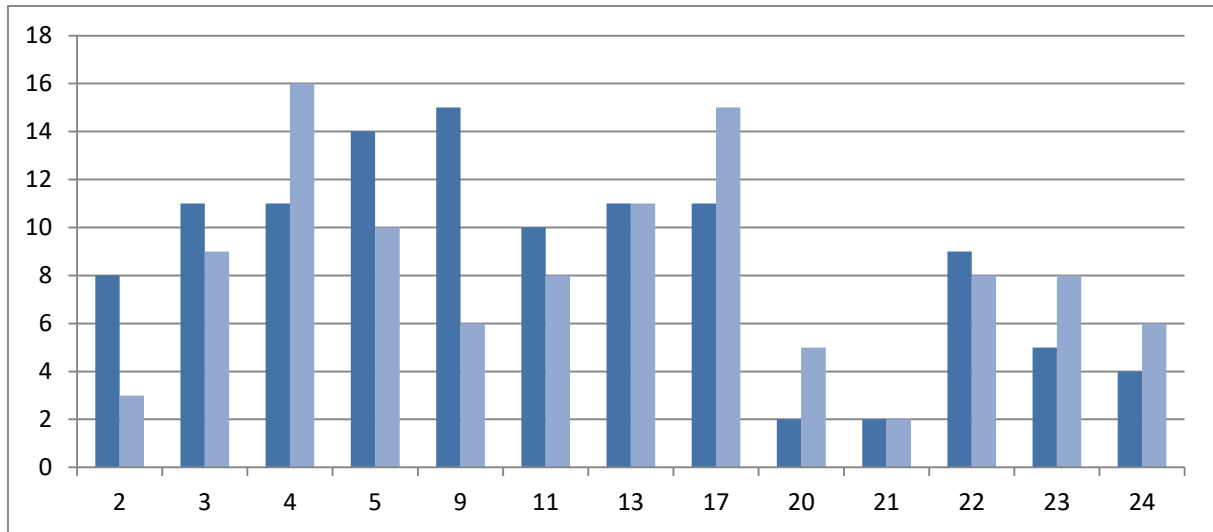
Gráfico 2: Todos os índices de cada indivíduo após as intervenções



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico acima demonstra da esquerda para a direita dos jogadores que participaram da coleta de dados após as intervenções: volume de jogo, índice de eficiência, pontuação de desempenho e índice de desarmes. Positivamente se destacam os jogadores 4, 13 e 17. Enquanto que os jogadores 2, 9 e 21 se encontram abaixo da média.

Gráfico 3: Comparação entre os volumes de jogo entre antes e depois das intervenções

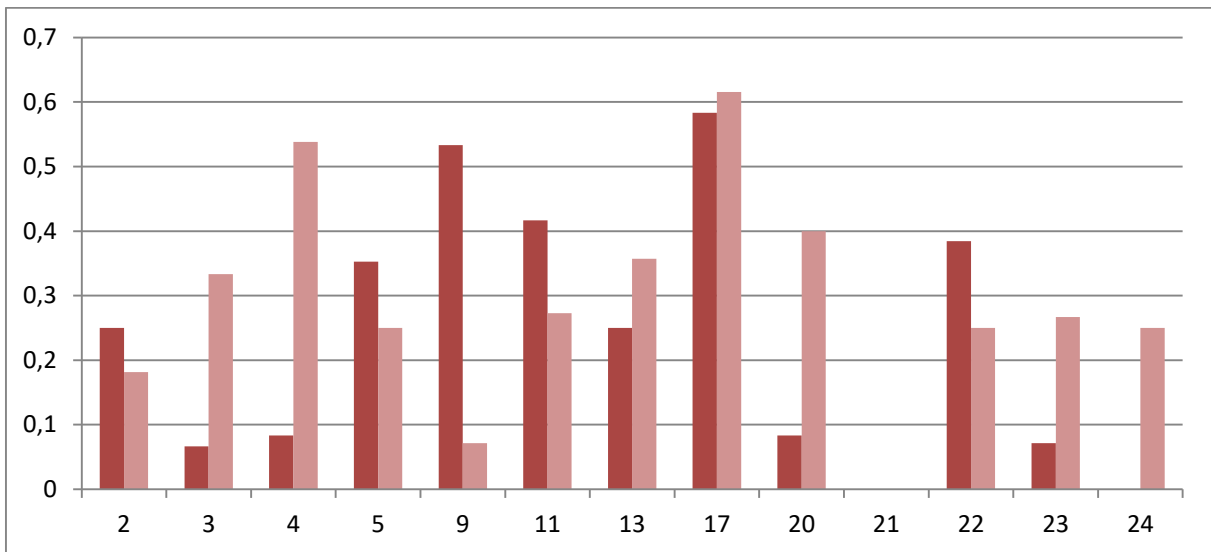


Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse gráfico juntamente com os próximos nos dará a informação se houve melhoria dos jogadores após as intervenções realizadas. Temos melhorias no volume de jogo em cinco casos mostrados nesse gráfico, sendo que os jogadores 4 e 17 melhoraram seus índices de maneira condizente. Em contrapartida os jogadores 2, 5 e 9 tiveram uma queda brusca no seu desempenho em relação ao pré-teste às intervenções. O restante ou manteve o mesmo número, ou teve uma pequena queda que varia de um a dois pontos. Média antes da intervenção: 8,69. Média depois da intervenção: 8,23. Podemos pensar que os jogadores que tiveram queda nesse índice foram causados porque outros jogadores participaram mais, por se tratar de um esporte coletivo, se há uma participação maior de todos da equipe, há uma participação distribuída e menos centralizada em alguns jogadores.

Avaliando os dados podemos visualizar que muitos deles não atingiram valores relevantes para comparação.

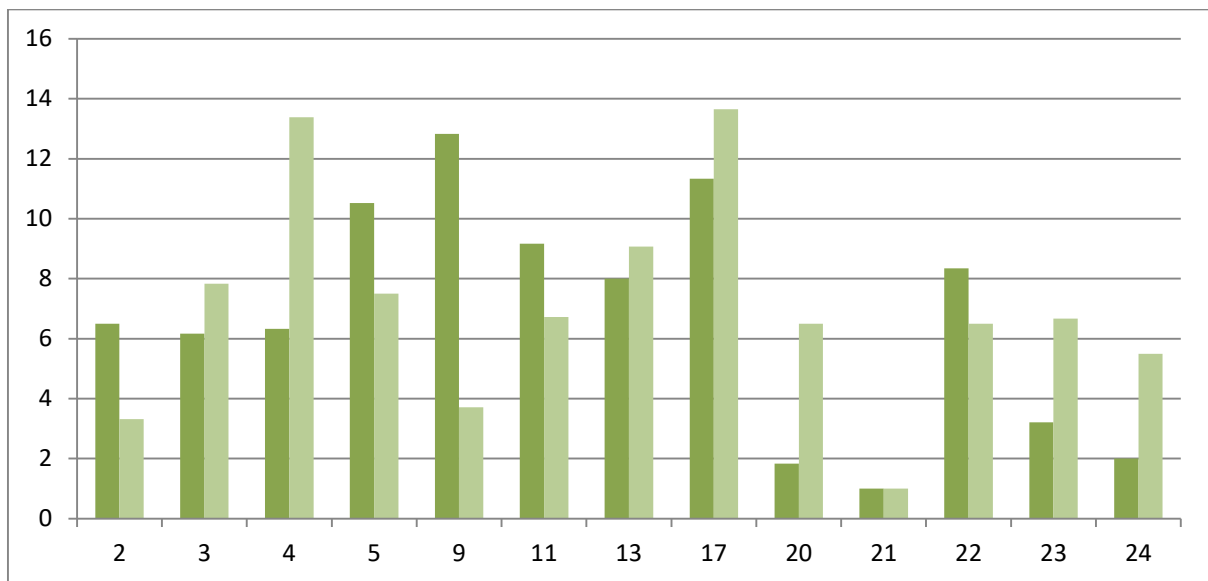
Gráfico 4: Comparação de índice de eficiência entre antes e depois das intervenções



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse índice notamos a melhoria em sete dos treze apresentados, sendo que os jogadores 3, 4, 20, 23 e 24 tiveram índices elevados de melhora. Já os jogadores 9, 11 e 22 tiveram baixas em sua eficiência, inclusive o jogador 9 chamou atenção, por apresentar um nível de eficiência negativo caindo demais seu índice de eficiência. Uma ressalva também ao jogador 21 que em ambos os testes fez zero pontos. Média antes da intervenção: 0,23. Média depois da intervenção: 0,29. Nessa comparação podemos supor que os treinamentos surtiram efeito na porção ofensiva dos jogadores, quatro deles tiveram uma melhora relevante nesse parâmetro e apenas um jogador reduziu efetivamente sua eficiência. Podemos levantar a hipótese que os jogadores, com o passar dos treinos, tentavam ler o time adversário (Gonzalez; Bracht, 2012) acerca da comunicação e acabaram tendo sucesso para neutralizar o ataque adversário.

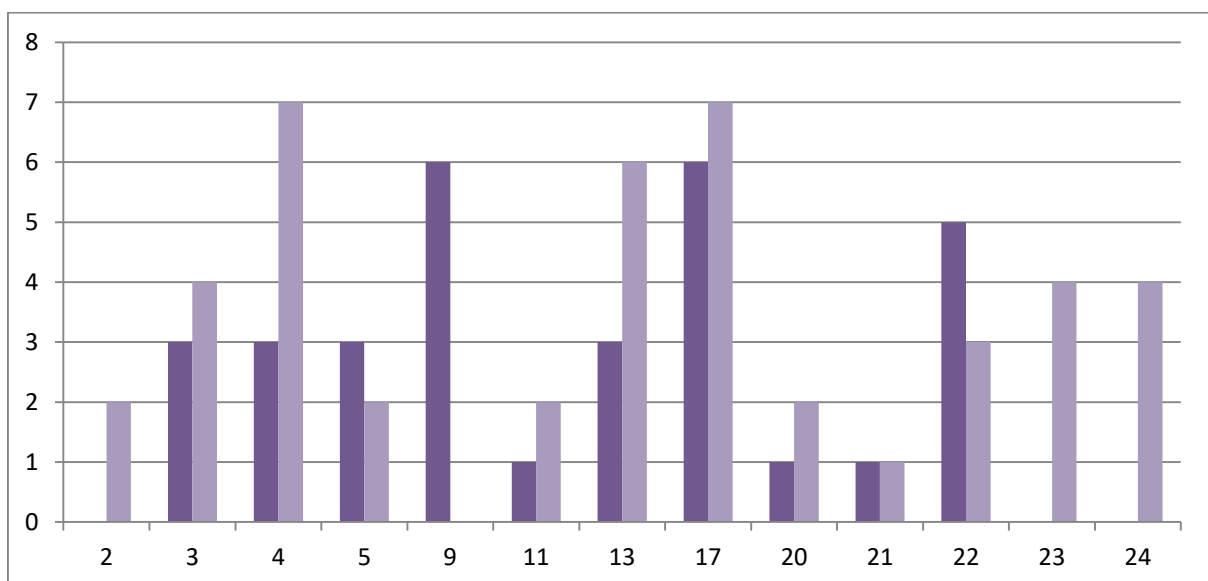
Gráfico 5: Comparação de pontuação de desempenho entre antes e depois das intervenções



Fonte: Elaborado pelo autor.

Temos também sete indivíduos com índices melhores depois das intervenções, sendo que os dos indivíduos 2, 4, 20, 23 e 24 foram mais acentuadas que os demais. Novamente o indivíduo 9 teve um resultado muito abaixo do que havia feito no pré-teste às intervenções. Média antes da intervenção: 6,71. Média depois da intervenção: 7,02. Salientamos que nesse índice o volume de jogo e a eficiência são influentes, portanto os resultados anteriores refletem nesse gráfico.

Gráfico 6: Comparação de índice de desarme entre antes e depois das intervenções



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tivemos nesse quesito nove melhorias, dentre elas números elevados dos jogadores 4, 13, 23 e 24, inclusive os jogadores 23 e 24 não haviam pontuado nesse quesito e mostraram uma melhora acentuada. Os jogadores 5 e 22 tiveram desempenho abaixo e 1 e 2 respectivamente, mostrando não ser uma queda drástica, porém o jogador 9 vale ressaltar que o desempenho dele foi muito abaixo se comparado ao valor antes da intervenção. Média antes da intervenção: 2,46. Média depois da intervenção: 3,38. Voltando a discussão anterior sobre a leitura do adversário pautado por Gonzalez e Bracht (2012), os índices de desarme melhoraram em sua grande maioria relevante, mostrando que os jogadores quando possuíam a bola eram desarmados resultando no insucesso da progressão representado nesse gráfico pelo alto índice de desarmes dos jogadores.

Pensando nos resultados coletados do TSAP e as estruturas de treinamento dos planos de aula, podemos relacionar a compreensão e entendimento das estruturas organizacionais do futsal, a lógica interna (González, 2006) e seus princípios (Guilherme e Braz, 2013). O TSAP embora tenha um aspecto mais ofensivo e não tanto defensivo, ou seja, se preocupa majoritariamente com qual ação o jogador realizará com a bola, podemos ter uma noção do nível de domínio desses princípios e lógicas de acordo com a produtividade antes da aplicação do teste e também podemos ser capazes de saber se houve um avanço por parte dos alunos que realizaram do teste final, a assimilação dessas estruturas. Além de atentarmos para os alunos que dominam, passaram a dominar ou que não aprenderam os princípios operacionais e as ações individuais necessárias para atingir os princípios operacionais (Bayer, 1994).

De modo geral os jogadores 4, 6, 7 e 9 tinham um entendimento melhor da estrutura do futsal e também uma qualidade técnica comparado aos demais participantes considerando os resultados obtidos anteriormente a intervenção, inclusive o jogador 7 em relação aos outros se destacou muito.

Os números 4, 13 e 17 tiveram uma melhora em relação ao teste anterior à intervenção, já os números 2, 9 e 21 em contrapartida tiveram uma queda de desempenho comparado ao teste inicial, podemos procurar explicar pela falta de assimilação depois dos treinos, provavelmente tenham ficado estagnados no conhecimento da estrutura, lógica interna e princípios do futsal. Nesse caso vale a reflexão de como agir pedagogicamente para que os alunos que não avançaram em relação a aprendizagem, por exemplo, montar um grupo com eles e desenvolver

atividades mais simples, de fácil assimilação do objetivo, ou deixar claro o objetivo e reforça-lo quando não está sendo atingido. Intervir mais durante as atividades e propor uma reflexão momentânea para ajudar na assimilação do objetivo. Ainda nessa linha de raciocínio outros jogadores assimilaram sobre o futsal e melhoraram seu rendimento em quadra, portanto podemos levantar a hipótese que os jogadores evoluíram como o número 4, por exemplo, e fez com que os outros tenham participado pouco e obtiveram dificuldades durante os jogos por conta da melhoria de outros jogadores.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar uma intervenção em uma Atividade Curricular Desportiva de futsal bem como o processo de aplicação em teste para avaliar o desempenho de jogo.

O estímulo inicial da competição foi importante fator limitante em relação à pesquisa, por meio das observações podemos supor que o fato de estarem presentes e participarem dos treinamentos com foco na competição deixando a aprendizagem em segundo plano se torna desafiador, uma vez que a preocupação inicial passa por se pensar em estratégias para que os alunos e alunas sintam estimulados a aprender. Estratégias como participar da montagem dos treinos, discutir as dificuldades dos alunos e mostra uma aula partindo desse ponto, realizar pequenas competições para entre eles como campeonato interno viabilizando sempre o estímulo a aprendizagem e a participação.

O processo de ensino-aprendizagem baseado na metodologia dos esportes coletivos propostos tem como foco o ensino de um jogador capaz de interpretar os acontecimentos do jogo e as interações com o propósito de tomar a decisão correta, por meio da intervenção realizada podemos observar que também teve alunos que com o passar dos treinos procuravam saber o objetivo da atividade, ou perguntar qual erro estavam cometendo. Nessa perspectiva mostra que já começam a olhar para o jogo com uma visão de jogo diferente e, por conseguinte tentaram ler as situações.

Para o pesquisador o TSAP como ferramenta avaliativa, mostrou-se válido para a compreensão dos níveis dos desempenhos dos jogadores em relação ao futsal, auxiliando na definição de qual jogador tem maior familiaridade dos aspectos táticos e técnicos da modalidade.

Para o ensino dos esportes na escola e nas ACDs, a metodologia de ensino pautada nos aspectos táticos como processo de ensino-aprendizagem principalmente nos esportes coletivos de invasão, faz com que os alunos e alunas aprendam a tomar decisões e pensar o jogo na sua totalidade. Aprender jogando estimula os alunos e alunas a participarem e para resolver os problemas propostos precisam aprender a executar a técnica correta, havendo também evolução no

domínio técnico do esporte. Podemos levar essa metodologia também para as aulas de Educação Física escolar.

Em relação aos métodos avaliativos, o TSAP simboliza uma escolha, entre outras ferramentas que poderiam ser utilizadas desde que, ao final do processo avaliativo, seja capaz de representar os critérios avaliados.

Considerando que o “não fazer” da avaliação, ou emitir julgamentos pela exclusividade da presença ou participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem é prejudicial para os próprios alunos, pois nesse cenário não há garantias, tampouco indicações de que a aprendizagem se consolida. Já ao refletir o professor e professora nesse processo, e tendo em conta seu objetivo de ensinar, esse essa, necessitam saber se as atividades propostas realizaram ou atingem seus objetivos

## 8 REFERÊNCIAS

- BATISTA, G; GONÇALVES JUNIOR, L. **A educação física escolar no período da ditadura militar**: análise de depoimentos de ex-alunos da cidade de Brotas/SP. In: Anais do III Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2010, São Carlos. Seminários de estudos em educação física escolar. São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2010. p. 1-8. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/upload/1.pdf> Acesso: 28/11/2017.
- BAYER, C. **O ensino dos jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. In.: **Rev. Bras. Ciência e Movimento**. Brasília. V. 10, n. 4, outubro 2002. P. 99-104.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Realidade, Aspectos Legais e Possibilidades. In: **Conteúdos e Didática da Educação Física** p.21 a 33, 2003  
Acesso em:  
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf> Data: 06/11/2017
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física no Ensino Superior**: Educação Física na Escola - Implicações Para a Prática Pedagógica, Editora Guanabara Koogan; 2011
- DIETRICH, K. e cols. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- FERREIRA, L. A. **O ensino dos esportes coletivos através dos jogos**. In: Minicurso: O ensino dos esportes coletivos através dos jogos, 1., Bauru/SP, 2005. Informação oral.
- FRANCO, M.A.S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. In.: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Midiograf, 1998. 163p.
- GARGANTA, J. M. O ensino dos jogos desportivos colectivos – perspectivas e tendências. **Movimento**. ano IV, n. 8, 1998/1.
- GONZALEZ, F.J.; BRACHT, V. (2012). Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. F.. **Afazeres da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2013.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2, p. 112- 181.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **La enseñanza de los juegos deportivos**. Barcelona/Espanha: Editorial Paidotribo, 2000, p.9-23.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (org.) **Iniciação esportiva universal**: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 232 p. (Coleção Aprender)

GUILHERME, J.; BRAZ, J. **Proposta didático-metodológica para o ensino do jogo de futsal**. In F. Tavares (Ed.), Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a jogar. Porto: FADEUP, 2013.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In.: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. Corg.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1999, p. 61- 93.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. **Motriz**. Rio Claro, v.11, n.02, p. 103-110. Mai/Ago, 2005.

SANTANA, W. C; RIBEIRO, D. A.; FRANÇA, V. S. **70 Contextos de exercitação tática para o treinamento do futsal**. 1 ed. Londrina, PR : Companhia Esportiva, 2014.

SÃO PAULO. **Governo do Estado de São Paulo Secretária da Educação**.

Resolução SE 2, de 14-1-2014 acesso em:

[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/4\\_16.HTM?Time=08/11/2017%2015:59:57](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/4_16.HTM?Time=08/11/2017%2015:59:57) Data: 08/11/2017

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Edição 23, São Paulo – Editora Cortez, 2007 - In: 1941

## 9 APÊNDICES

### 9.1 Treinos Aplicados Durante a Intervenção

Plano de treino - Série 1 da intervenção de Futsal nas abordagens técnico-táticas					
Data: 15/05/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
	Ataque	X	Defesa		
Momentos do jogo					
	Transição ofensiva (defesa-ataque)	X	Transição defensiva (ataque-defesa)		
	Ataque Posicional		Defesa Posicional		
Nível de organização					
x	Coletivo		Individual		
Objetivos: Retorno defensivo e marcação individual					
Forma de organização dos alunos					
Serão formados times com quatro jogadores de linha e mais um goleiro					
Material utilizado					
1	Bolas	1	Cores de coletes (4)	2	Cones ou pratinhos
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 25 minutos			Tempo realizado: 28 minutos		
<p>Nas laterais fora da quadra na direção do centro haverá dois cones nos quais quando um jogador perde a posse de bola, para poder recupera-la, é necessário encostar a mão no cone.</p>					
Segunda parte					
Tempo planejado: 25 minutos			Tempo realizado: 20 minutos		
<p>Cada pessoa será responsável por marcar uma pessoa do time adversário individualmente e quando um jogador faz o gol o jogador responsável por ele terá que dar 1 volta na quadra para depois participar da partida.</p>					

Plano de Treino - Série 2 da intervenção de Futsal nas abordagens técnico-táticas					
Data: 22/05/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
x	Ataque			Defesa	
Momentos do jogo					
	Transição ofensiva (defesa-ataque)			Transição defensiva (ataque-defesa)	
x	Ataque Posicional			Defesa Posicional	
Nível de organização					
x	Coletivo		x	Individual	
Objetivos: Passe em profundidade, linha de passe e finalização cara -a -cara.					
Forma de organização dos alunos					
Serão formados times com quatro jogadores de linha e mais um goleiro					
Material utilizado					
1	Bolas	1	Cores de coletes (4)	0	Cones ou pratinhos
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 50 minutos			Tempo realizado: 46 minutos		
<p>No espaço entre as linhas de nove metros (linha pontilhada do handebol), ou seja, área central da quadra, jogará 3 x 3 e dentro das linha pontilhadas ficará um jogador de cada equipe próximo ao gol adversário. O objetivo do jogo é encontrar o passe para a pessoa dentro do espaço para que ele finalize com apenas 2 toques na bola, porém não pode ser marcado.</p>					
Segunda parte					
Tempo planejado:			Tempo realizado:		

Plano de Treino - Série 3 da intervenção de Futsal nas abordagens técnico-táticas					
Data: 25/05/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
x	Ataque		x		Defesa
Momentos do jogo					
	Transição ofensiva (defesa-ataque)			Transição defensiva (ataque-defesa)	
x	Ataque Posicional		x		Defesa Posicional
Nível de organização					
x	Coletivo				Individual
Objetivos: Linha de passe e criar situação de superioridade numérica					
Forma de organização dos alunos					
Serão formados times com quatro jogadores de linha e mais um goleiro, sendo que dois jogadores ocupam a quadra defensiva e dois jogadores a quadra ofensiva.					
Material utilizado					
1	Bolas	1	Cores de coletes (4)	0	Cones ou pratinhos
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 50 minutos			Tempo realizado: 42 minutos		
São confrontos 2 x 2 em cada metade da quadra, mas caso o jogador da metade defensiva fazer o passe para o jogador da metade ofensiva ele poderá passar o meio da quadra naquele momento para ajudar no ataque criando assim uma superioridade numérica, caso o lance termine, ele precisa voltar a sua metade defensiva. O goleiro não pode fazer lançamentos direto para a quadra de ataque.					
Segunda parte					
Tempo planejado:			Tempo realizado:		

Plano de Treino - Série 4 da intervenção de Futsal nas abordagens técnico-táticas					
Data: 29/05/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
x	Ataque			Defesa	
Momentos do jogo					
	Transição ofensiva (defesa-ataque)			Transição defensiva (ataque-defesa)	
	Ataque Posicional		X	Defesa Posicional	
Nível de organização					
x	Coletivo		X	Individual	
Objetivos: Marcação pressão e aperfeiçoamento dos aspectos técnicos					
Forma de organização dos alunos					
Serão formados times com quatro jogadores de linha e mais um goleiro					
Material utilizado					
1	Bolas	1	Cores de coletes (4)	0	Cones ou pratinhos
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 25 minutos			Tempo realizado: 25 minutos		
A regra diferente é que na quadra de defesa só pode dar dois toques na bola cada pessoa, portanto o time adversário precisa subir a marcação causando assim dificuldade para o time manter a posse de bola.					
Segunda parte					
Tempo planejado: 20 minutos			Tempo realizado: 22 minutos		
A regra diferente é que com a perna dominante é restrito a um toque na bola, enquanto que com a perna não dominante pode dar quantos toques achar necessário.					

Plano de Treino - Série 5 da intervenção de Futsal nas abordagens técnico-táticas					
Data: 05/06/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
x	Ataque		x		Defesa
Momentos do jogo					
x	Transição ofensiva (defesa-ataque)		x		Transição defensiva (ataque-defesa)
	Ataque Posicional				Defesa Posicional
Nível de organização					
x	Coletivo				Individual
Objetivos: Transição defensiva e ofensiva e superioridade numérica					
Forma de organização dos alunos					
Serão formados times com quatro jogadores de linha e mais um goleiro					
Material utilizado					
1	Bolas		1	Cores de coletes (4)	
			0	Cones ou pratinhos	
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 50 minutos			Tempo realizado: 45 minutos		
<p>O jogo não contém escanteio, sendo sempre do goleiro a posse da bola. Quando a bola sair para a lateral o time portador da posse da bola pode escolher atacar qualquer meta, sendo esse lado sinalizado pela direção que o receptor do passe do lateral estiver. O lado em que o time ataca continua sendo o que ele atacou a última vez até que surja outro lateral e mude essa condição.</p>					
Segunda parte					
Tempo planejado:			Tempo realizado:		

Plano de Treino - Série 6 da intervenção de Futsal nas abordagens técnico-táticas					
Data: 19/06/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
	Ataque		X		Defesa
Momentos do jogo					
	Transição ofensiva (defesa-ataque)		X		Transição defensiva (ataque-defesa)
	Ataque Posicional		X		Defesa Posicional
Nível de organização					
x	Coletivo				Individual
Objetivos: Retorno defensivo e marcação na quadra defensiva					
Forma de organização dos alunos					
Serão formados time com quatro jogadores de linha e mais um goleiro					
Material utilizado					
1	Bolas	1	Cores de coletes (4)	0	Cones ou pratinhos
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 20 minutos			Tempo realizado: 20 minutos		
A regra diferente é que na quadra de ataque só pode dar dois toques na bola.					
Segunda parte					
Tempo planejado: 25 minutos			Tempo realizado: 25 minutos		
A regra diferente é que não pode roubar a bola na quadra ofensiva.					

Plano de Treino - Série 7 da intervenção de Futsal nas abordagens tecnico-táticas					
Data: 15/05/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
x	Ataque		X		Defesa
Momentos do jogo					
x	Transição ofensiva (defesa-ataque)		X		Transição defensiva (ataque-defesa)
	Ataque Posicional				Defesa Posicional
Nível de organização					
x	Coletivo				Individual
Objetivos: Contra-ataque					
Forma de organização dos alunos					
Todos os participantes foram divididos em dois grupos e cada grupo ficou atrás da linha de fundo de seu gol. Um goleiro em cada gol.					
Material utilizado					
1	Bolas		2	Cores de coletes	
			0	Cones ou pratinhos	
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 40 minutos			Tempo realizado: 33 minutos		
<p>Simulando situações de jogo, sai 1 jogador com a posse de bola e finaliza contra o goleiro, depois saem 2 jogadores do lado em que o goleiro defendeu contra o jogador que arrematou formando um contra-ataque 2x1 arrematando no gol adversário, depois saem mais 2 jogadores juntamente com o primeiro jogador, formando um contra-ataque 3x2 arrematando a gol, depois saem 2 jogadores juntamente com os outros dois que entraram na posição de 2x1 para formar 4x3, situação que simula uma expulsão forçando a fazer o gol em dois minutos (tempo que outro jogador pode retornar em quadra após a expulsão) e por fim saem 2 jogadores para completar 5x4 situação que simula o uso do goleiro linha também com o intuito do arremate, mas sem pressa, mantendo a posse de bola.</p>					
Segunda parte					
Tempo planejado:			Tempo realizado:		

Plano de Treino - Série 8 da intervenção de Futsal nas abordagens técnico-táticas					
Data: 15/05/2017		Horário: 17h15 - 18h15		Local: Quadra poliesportiva da escola	
OBJETIVO DA AULA					
Fases do jogo					
x	Ataque				Defesa
Momentos do jogo					
	Transição ofensiva (defesa-ataque)				Transição defensiva (ataque-defesa)
x	Ataque Posicional				Defesa Posicional
Nível de organização					
x	Coletivo				Individual
Objetivos: Criar chances de gol e aprimorar as chances de bola parada (10 metros e pênalti)					
Forma de organização dos alunos					
Serão formados time com quatro jogadores de linha e mais um goleiro					
Material utilizado					
1	Bolas		1	0	Cones ou pratinhos
Conteúdo das aulas					
Primeira parte					
Tempo planejado: 50 minutos			Tempo realizado: 46 minutos		
A atividade se desenvolve em um jogo com as regras do futsal, com algumas alterações: os jogadores só podem dar dois toques na bola, toda vez que for escanteio, ao invés de cobralo, o time atacante terá uma cobrança de dez metros e caso o mesmo time consiga 3 escanteios seguidos, a terceira cobrança é do pênalti.					
Segunda parte					
Tempo planejado:			Tempo realizado:		

## 9.2 Termos de Consentimento, Assentimento e Imagem de alunos, pais e professor

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, \_\_\_\_\_, professor da atividade da turma de treinamento de futsal da Escola \_\_\_\_\_, está sendo convidado a participar da Monografia de Licenciatura em Educação Física sob o título “Avaliação do Desempenho Tático no Futsal em uma Turma de Treinamento Escolar”, a qualquer momento antes da conclusão desta poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a Instituição. Como objetivo principal, aplicar um teste de desempenho tático de futsal e avaliar a eficácia do teste como ferramenta avaliativa do desenvolvimento das competências táticas de uma a turma de treinamento de futsal. Sua participação consistirá em autorizar registros das atividades em diários, uso de imagens e filmagens para registro da atividade como prova da aplicação do método avaliativo e conceder entrevistas, para uso exclusivamente acadêmico-científico, podendo ser divulgados em congressos, simpósios, palestras e congêneres. Os riscos com sua participação referem-se aos constrangimentos que podem ser provocados por suas declarações, além dos riscos que já existem durante a participação dos treinamentos de futsal, mas todos os cuidados estão sendo tomados para evita-los. Salientamos que haverá benefícios referentes à investigação dos métodos de avaliação no esporte escolar. Cabe destacar que seu nome e da instituição a que está vinculado serão alterados garantindo sigilo. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os dados documentais e o telefone do estudante, podendo tirar suas dúvidas sobre o desenvolvimento da Monografia, agora ou até a conclusão da mesma.

\_\_\_\_\_  
Estudante-pesquisador: João Vitor Celestini

(RG: 48.181.454-1 / CPF: 426.768.558-40 / Tel.: (016) 993324752 / Aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física / UFSCar, orientado pelo Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, \_\_/\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor

(RG: \_\_\_\_\_ / CFP: \_\_\_\_\_)

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, \_\_\_\_\_, responsável pelo Aluno, \_\_\_\_\_ da turma de treinamento de futsal da Escola \_\_\_\_\_, está ciente da participação dele da Monografia de Licenciatura em Educação Física sob o título “Avaliação do Desempenho Tático no Futsal em uma Turma de Treinamento Escolar”, a qualquer momento antes da conclusão o aluno poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a Instituição. Como objetivo principal, aplicar um teste de desempenho tático de futsal e avaliar a eficácia do teste como ferramenta avaliativa do desenvolvimento das competências táticas de uma a turma de treinamento de futsal. A participação consistirá em autorizar registros das atividades em diários, uso de imagens e filmagens para registro da atividade como prova da aplicação do método avaliativo e conceder entrevistas, para uso exclusivamente acadêmico-científico, podendo ser divulgados em congressos, simpósios, palestras e congêneres. Os riscos com sua participação referem-se aos constrangimentos que podem ser provocados por suas declarações, além dos riscos que já existem durante a participação dos treinamentos de futsal, mas todos os cuidados estão sendo tomados para evita-los. Salientamos que haverá benefícios referentes à investigação dos métodos de avaliação no esporte escolar. Cabe destacar que seu nome, o do aluno e da instituição a que está vinculado serão alterados garantindo sigilo. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os dados documentais e o telefone do estudante, podendo tirar suas dúvidas sobre o desenvolvimento da Monografia, agora ou até a conclusão da mesma.

\_\_\_\_\_  
Estudante-pesquisador: João Vitor Celestini

(RG: 48.181.454-1 / CPF: 426.768.558-40 / Tel.: (016) 993324752 / Aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física / UFSCar, orientado pelo Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, \_\_/\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

(RG: \_\_\_\_\_ / CFP: \_\_\_\_\_)

## TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, \_\_\_\_\_, aluno da turma de treinamento de futsal da Escola \_\_\_\_\_, está sendo convidado a participar da Monografia de Licenciatura em Educação Física sob o título “Avaliação do Desempenho Tático no Futsal em uma Turma de Treinamento Escolar”, a qualquer momento antes da conclusão desta poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a Instituição. Como objetivo principal, aplicar um teste de desempenho tático de futsal e avaliar a eficácia do teste como ferramenta avaliativa do desenvolvimento das competências táticas de uma a turma de treinamento de futsal. O teste consiste em coletar números sobre o desempenho numa partida de futsal, para isso será formadas duplas, no qual, um participa do jogo e outro faz as anotações sobre seu companheiro. Depois será feito uma unidade de treinos, para que ao final do semestre seja feita outra coleta de dados para fins comparativos com os dados anteriores. Sua participação consistirá em autorizar registros das atividades em diários, uso de imagens e filmagens para registro da atividade como prova da aplicação do método avaliativo e conceder entrevistas, para uso exclusivamente acadêmico-científico, podendo ser divulgados em congressos, simpósios, palestras e congêneres. Os riscos com sua participação referem-se aos constrangimentos que podem ser provocados por suas declarações, além dos riscos que já existem durante a participação dos treinamentos de futsal, mas todos os cuidados estão sendo tomados para evita-los. Saliemos que haverá benefícios referentes à investigação dos métodos de avaliação no esporte escolar. Cabe destacar que seu nome e da instituição a que está vinculado serão alterados garantindo sigilo. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os dados documentais e o telefone do estudante, podendo tirar suas dúvidas sobre o desenvolvimento da Monografia, agora ou até a conclusão da mesma.

\_\_\_\_\_  
Estudante-pesquisador: João Vitor Celestini

(RG: 48.181.454-1 / CPF: 426.768.558-40 / Tel.: (016) 993324752 / Aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física / UFSCar, orientado pelo Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, \_\_/\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno

(RG: \_\_\_\_\_ / CFP: \_\_\_\_\_)

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificado no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (Estudante-pesquisador: João Vitor Celestini e Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior) do projeto de pesquisa “Avaliação do Desempenho Tático no Futsal em uma Turma de Treinamento Escolar” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

---

Estudante-pesquisador: João Vitor Celestini

(RG: 48.181.454-1 / CPF: 426.768.558-40 / Tel.: (016) 993324752 / Aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física / UFSCar, orientado pelo Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, \_\_/\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do Responsável

(RG: \_\_\_\_\_ / CFP: \_\_\_\_\_)

### 9.3 Ficha de Registro do TSAP

#### Team Sports Performance Assessment Procedure

#### Futsal

Nome:

Nome da pessoa observada:

Companheiros (a):

Adversários (a):

#### Posse de Bola

Bolas Recebidas	Bolas Recuperadas	Desarmes

#### Aproveitamento da Posse de Bola

Bolas Perdidas	Bolas Neutras	Bolas ofensivas	Finalizações	Êxito

Bolas Recebidas: Receber o passe de um companheiro.
Bolas Recuperadas: Roubar a bola ou interceptar um passe, finalização mal sucedida do time adversário e recuperação no rebote, retomando a posse de bola.
Desarmes: Roupada de bola que vai para fora ou continua na posse adversária.
Bolas Perdidas: Perda da posse de bola ou passe errado.
Bolas Neutras: Passes para circulação da bola ou progressão, sem criar chances de finalização
Bolas Ofensivas: Passe que cria oportunidade efetiva de finalização, assistência.
Finalizações: Chute ao gol, porém sem pontuar.
Êxito: Finalização marcando o ponto, ou recuperando a bola no rebote.

